



### III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

## SEXUALIDADE E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PERCEPÇÕES E PRÁTICAS PARENTAIS

Helen Regina Chagas de Negreiros<sup>1</sup>

Joab Grana Reis<sup>2</sup>

A sexualidade é parte essencial da vida humana, manifestando-se por meio de dimensões biológicas, afetivas, sociais e culturais. Porém, quando relacionada à deficiência intelectual, sofre forte influência de tabus, preconceitos e práticas de silenciamento. Historicamente, pessoas com deficiência intelectual foram vistas como assexuadas, infantilizadas ou incapazes de exercer autonomia sobre seus corpos, o que reforçou modelos assistencialistas e restritivos. Nesse contexto, compreender como as famílias especialmente pais e mães, percebem e lidam com a sexualidade de seus filhos é fundamental para a promoção de práticas inclusivas e educativas. Além da relevância acadêmica e social, o estudo possui também uma motivação pessoal, por partir da vivência materna da autora com uma jovem com deficiência intelectual, o que confere sensibilidade ao olhar investigativo. O objetivo geral da pesquisa foi analisar, por meio de revisão de literatura, como pais e responsáveis compreendem e orientam a sexualidade de pessoas com deficiência intelectual. E específicos, buscou-se identificar conceitos e abordagens teóricas presentes na literatura científica, examinar percepções parentais e refletir sobre contribuições de uma abordagem inclusiva, educativa e baseada em direitos humanos. O percurso metodológico seguiu uma abordagem qualitativa fundamentada na análise de conteúdo segundo Bardin. A construção dos dados ocorreu por meio da seleção de artigos, teses e dissertações disponíveis em bases como SciELO, CAPES e Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE). As etapas foram a pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A análise concentrou-se em três artigos que discutem a sexualidade sob a perspectiva familiar. Os resultados foram organizados em seis categorias: as concepções parentais revelaram ambivalência: apesar de reconhecerem que seus filhos têm sexualidade, muitos pais ainda a negam ou a tratam como inadequada. Medo e superproteção apareceram como sentimentos centrais, especialmente diante do risco de abuso, gravidez ou exposição social. O silêncio e o tabu mostraram-se práticas recorrentes, limitando o diálogo sobre corpo, afeto e desejo. A influência sociocultural e religiosa reforçou comportamentos repressivos, associando sexualidade à culpa. Práticas de controle como restrições de convivência, vigilância intensa e limitação de atividades foram identificadas em todas as famílias. Por fim, a educação sexual surgiu como necessidade urgente, mas pouco aplicada, devido à falta de preparo de pais, professores e profissionais da saúde e educação. A discussão evidencia que, embora a legislação e os referenciais teóricos defendam autonomia, direitos sexuais e inclusão, a prática cotidiana permanece marcada por resistências culturais e desconhecimento. A superproteção, embora motivada pelo cuidado, acaba restringindo experiências sociais fundamentais ao desenvolvimento da identidade afetiva e sexual. Conclui-se que a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual é legítima, real e deve ser orientada, e não reprimida e que os pais exercem forte influência na construção da sexualidade da pessoa com deficiência intelectual. Como contribuição o estudo reforça a necessidade de ações interdisciplinares, formação

<sup>1</sup> Helen Regina Chagas de Negreiros, Graduada em Pedagogia (UFAM), Pós-graduanda em Pesquisa nos espaços educativos, Universidade do Estado do Amazonas @hrcdnpee24@uea.edu.br

<sup>2</sup> Joab Grana Reis, Graduada em Pedagogia (UFAM), Mestre em Educação (UFAM), Doutorado em Educação UERJ, jreis@uea.edu.br



continuada, diálogo aberto e apoio institucional para que famílias possam lidar com o tema de modo acolhedor, ético e inclusivo pois apenas com práticas educativas que valorizem direitos, autonomia e afetividade será possível romper o ciclo de medo e silêncio que ainda marca esse campo.

**Palavras-chave:** sexualidade; deficiente intelectual: família; educação sexual; inclusão